

O nó político

Carlos Monforte

O que para muitos pode parecer uma novidade, essa semana, para mim, foi apenas uma continuação do que já assistíamos. Toda essa crise, esse nervosismo, essa especulação é produto da falta de entendimento entre o Governo e a sociedade, entre o Governo e os políticos que, no final, é que ditam as regras. No fundo, o que existe é uma fenomenal crise de confiança, que abala o Governo e deixa a economia por um fio.

Em resumo, o que podemos sentir é que existe um nó político, quase um nó górdio, que cada vez mais fica difícil de desatar. E a essência da crise que passeia pelas entranhas da sociedade é a falta de apoio dentro do Congresso, onde o Governo jamais teve maioria e vive no fio da navalha, para ver aprovadas suas idéias.

O que o Governo precisa, na verdade, é unir e se unir. Quanto mais adesões ele tiver, melhor. Por isso, não adianta desancar o empresariado da forma que fez. Chegou aplausos do povo — aplausos vagos, é bem verdade — talvez tenha acertado o alvo, mas não deu solução para a crise. Não encontrou a saída, nem separou o joio do trigo, como disse o senador Fernando Henrique Cardoso, num discurso, na terça-feira.

O resultado disso é que todos chegam à conclusão de que o próprio Governo está procurando o fundo do poço: busca a recessão e a hiperinflação para “chilenizar” a solução brasileira. Claro que o Governo nega, mas é o que o mercado deduz. O Governo não seria louco de levar o País a uma recessão, porque sabe que as

consequências são dramáticas.

Só para se ter uma idéia, a recessão boliviana deixou 30% dos trabalhadores no desemprego. Agora, imaginem isso acontecendo no Brasil, numa economia industrializada como a nossa. Seria como deixar pelo menos 30 milhões de pessoas desempregadas. Um caos. Portanto, é bom nem brincar com essa história de recessão.

Bem, o que resta ao governo? Restar continuar com o discurso do entendimento. Melhor: pôr em prática o discurso. E o que significa isso? Significa desatar o nó político e conversar pra valer com a sociedade e as lideranças políticas. Mas solução não está apenas na conversa pura e simples, e sim na ação.

E o que é a ação? Ação é o que disse o senador Mário Covas na mesma terça-feira: é o ato de negociar e conceder. O que isto significa? Significa compartilhar o Governo, organizar uma coalização política, que dê sustentação ao Governo no Congresso e credibilidade junto à população. Isso poderia ser feito com o PDT, o PSDB, PFL, um conjunto de partidos que poderiam se unir e montar um novo Governo, mais confiável. Como fazer isso, é problema dos políticos.

Mas o que eu sei é que a primeira atitude deveria partir do próprio Presidente: demitir todos os ministros e recompor o Governo com as novas forças. Seria o primeiro passo, um passo viril e franco e, certamente, o início para ver o nó desatado.